

ANTOLOGIA

EDIÇÃO DEFINITIVA PARA COLECIONADORES



SAMPA
Livraria
DE VAREJAS

CHICLETE com BANANA

ANGELI

EM
DEZESSEIS
FASCÍCULOS

NÚMERO 3
R\$ 5,90

OS SKROTINHOS

GRUPO ORNITORRINCO

CACÁ ROSSET

GLAUCO MATTOSO

EDI CAMPANA

RÊ BORDOSA

BIBELÔ

GLAUCO



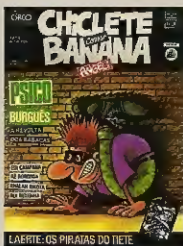
HUMOR TAMBÉM É HISTÓRIA

Esta coleção de 16 fascículos da revista Chiclete com Banana reúne o melhor das 24 edições normais, dos 10 Chicletes especiais e dos 10 títulos da série Tipinhos Inúteis publicados entre 1985 e 1995. Foram mais de 3 milhões de exemplares vendidos. Hoje esgotados, tornaram-se raridades. Das mais de 2.300 páginas produzidas, escolhemos 800 que sintetizam o espírito da revista. São cartuns, quadrinhos, textos e desenhos que têm como marca registrada um humor corrosivo, cínico, anarquista e transgressor sobre as décadas de 1980 e 1990. Doze anos depois, eles transcendem sua época e são uma referência histórica de um mundo que se torna cada vez mais careta. O número 1 de Chiclete com Banana foi às bancas em outubro de 1985, quando entrou em cena a chamada Nova República. Depois de 21 anos de ditadura, os generais trocavam a farda pelo pijama. Cambaleante, o país tentava respirar. Em suas 24 edições, a revista presenciou a volta das eleições diretas, o recuo da sacanagem por causa da aids, a inflação delirante, o movimento punk, o congelamento de preços, o modismo new wave e, por incrível que pareça, quatro moedas circulantes: o cruzado, o cruzado novo, a URV e o real. Num momento em que esses anos voltam numa onda nostálgica que cultua cigarrinhos de chocolate, bonecos Falcon e bandas de rock pífias, esta antologia serve como um contraponto.

O SABOR DESTA CHICLETE 3

Os Skrotinhos, a versão hardcore dos Sobrinhos do Capitão, abrem e fecham a edição. Manuela Assunção e Laerte Coutinho estão em Safe sex: sexo com segurança. Edi Campana, um lobo em Paris. Merdra, uma fotonovela patafísica e musical com Cacá Rosset e o Grupo Ornitorrinco. O sol nasce pra todos, uma HQ de Glauco e Angeli. A Banana Purgativa de Glauco Mattoso e as Fachadas Suburbanas de Luiz Gê.

AS HISTÓRIAS DESTES NÚMEROS FORAM PUBLICADAS NAS SEGUINTE EDIÇÕES



Número 9 - Abril de 1987



Número 3 - Fevereiro de 1986



Número 14 - Junho de 1988



Número 17 - Fevereiro de 1989



Número 15 - Agosto de 1988



Número 8 - Janeiro de 1987



Especial - Outubro de 1987



Número 18 - Abril de 1989

5 Os Skrotinhos: Uma dupla hardcore.

Chiclete com Banana 15 - Agosto de 1988

10 Manuela Assunção em Safesex - sexo com segurança.

Chiclete com Banana 17 - Fevereiro de 1989

12 Rê Bordosa, a Pin-up do final do século.

Chiclete com Banana Especial Rê Bordosa: a morte da porraloca - Outubro de 1987

14 Zapper.

Chiclete com Banana 17 - Fevereiro de 1989

17 Edi Campana; um lobo em Paris.

Chiclete com Banana 14 - Junho de 1988

20 Os anos noventa vão ser sodinha.

Chiclete com Banana 9 - Abril de 1987

25 Banana Purgativa de Glauco Mattoso.

Chiclete com Banana 11 - Setembro de 1987

31 O sol nasce pra todos de Angeli e Glauco.

Chiclete com Banana 5 - Junho de 1988

33 Grupo Ornitorrinco em Merdra.

Chiclete com Banana 7 - Novembro de 1986

36 Fachadas suburbanas de Luiz Gê.

Chiclete com Banana 18 - Abril de 1989

38 Bob Cuspe no esgoto.

Chiclete com Banana 3 - Fevereiro de 1986

39 Rui Resenha: Banzai! Chegou o metal japonês.

Chiclete com Banana 8 - Janeiro de 1987

42 Bibelô: o pau pra toda obra.

Chiclete com Banana 7 - Novembro de 1986

44 Bob Cuspe: encanação total.

Chiclete com Banana 3 - Fevereiro de 1986

45 Os Skrotinhos: franco-atiradores.

Chiclete Tipinhos Indúteis 4 - Junho de 1991



Sequestro e violência

Paulo Francis, de Nova York

Nã madrugada de ontem dois homens encapuçados e fortemente armados invadiram a residência do conhecido autor de histórias em quadrinhos, Angeli, e o levaram para local ignorado.

Vários grupos terroristas assumiram a autoria do sequestro: os Senhores de Santana, o Exército da Salvação, a Liga das Senhoras Cautivas e a Trindade, Família e Propriedade. Mas, a polícia acredita que o atentado tenha sido cometido pelo grupo denominado As Pererecas da Vizinha, que clamam, como mostra a foto distribuída à imprensa, por *Morte Violenta aos Quadrinhistas*. A família do famoso autor diz que não está nem aí. **PÁG.10-A**

EDITORIAL



ANTOLOGIA CHICLETE COM BANANA

Número 3 - Outubro de 2007

Uma publicação da
Nova Sampa Diretriz Editora
e Devir Livraria

Criação
Angeli
Coordenação editorial
Toninho Mendes

Participam desta edição

Leonardo Crescenti
Glauco
Glauco Mattoso
Laerte
Manuela Assunção
Luiz Gê
Grupo Ornitorrinco
Márcia Aguiar
Eros Lima

Nova Sampa Diretriz Editora Ltda

Rua das Camélias, 198
Mirandópolis
São Paulo - SP - Cep 04048-060

Devir Livraria - Brasil

Rua Teodoro Souto, 624
Cambuci
São Paulo - SP - Cep 01539-000

Devir - Portugal

Pólo Industrial Brejos de
Carreiros,
Armazém 4, escritório 2
Olhos de Água - 2950-554 Palmela

Produção e edição

Jacaranda edição e design

Contato comercial

vilaimagem@gmail.com

Impressão
CLY

Distribuição
DINAP



OS SKROTINHOS

UMA DUPLA HARDCORE

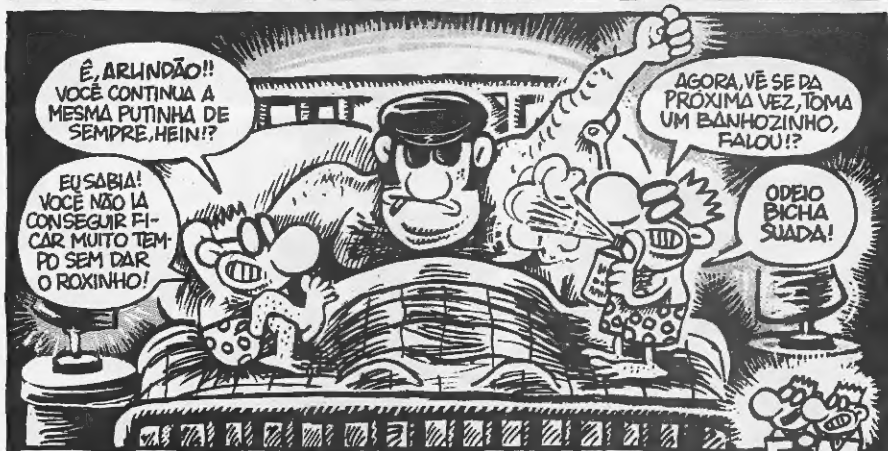
DESENHADA POR: ANGELI











FIM

Chiclete com Banana
apresenta

SAFESEX

SEXO COM SEGURANÇA

estrelando:

MANUELA
ASSUNÇÃO

ANGELI
LAERTE
(como anjo da guarda)

Roteiro:
ANGELI - LAERTE
Produção:
MÁRCIA AGUIAR
E PAULA MADUREIRA
Fotografia:
LEONARDO CRESCENTI



JÁ É O
QUARTO DRINK
QUE TOMAMOS...

...E VOCÊ
AINDA NÃO
ME MOSTROU
SUA COLEÇÃO
DE SELOS
BULGAROS!

AH, ISSO
NÃO É NADA!



ANTES QUERO
LHE MOSTRAR
MINHA COLEÇÃO
DE BORBOLETAS
PSICODÉLICAS!

BORBOLE...



BOA NOITE, BOA NOITE
E BOA NOITE, CIDADÃOS!
CHEGUEI A TEMPO DE EVITAR
UM SACRILÉGIO!

MAS,
QUEM É
VOCÊ?



SAFESEX
CORPORATION
INC.

SOU SEU ANJO DA GUARDA
ENVIADO PELA EMPRESA
SAFE SEX CORPORATION INC.

É! VIM EVITAR
QUE OS POMBINHOS
VIOLEM AS NORMAS
DE SEGURANÇA!

E COMETAM
UMA AFRONTA À
ORDEM VIGENTE!



ANJO?

GUARDA?



SAFESEX
CORPORATION
INC.

VOCÊS JÁ DAR
UMA TREPADINHA,
NÃO É?

SAFESEX
CORPORATION
INC.

PODEM DIZER! NÃO
TENHO NADA CONTRA!

SÓ QUE SE NÃO USAR
O CAPACETE PROTETOR,
TERÁ QUE PAGAR MULTA!

SAFESEX
CORPORATION
INC.

É, MAS

AGORA VISTA
ESTA LUVA
ULTRA RESISTENTE!

COLOQUE ESTA CAPA DE
SEGURANÇA. ESTA MÁSCARA
CONTRA BACTÉRIAS

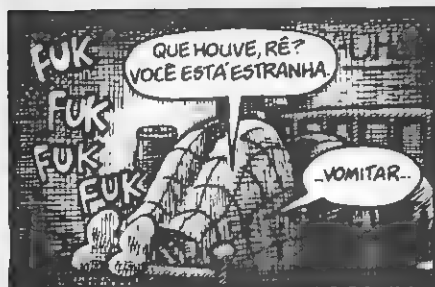
E CALCE
ESTAS BOTAS DE
PROTEÇÃO

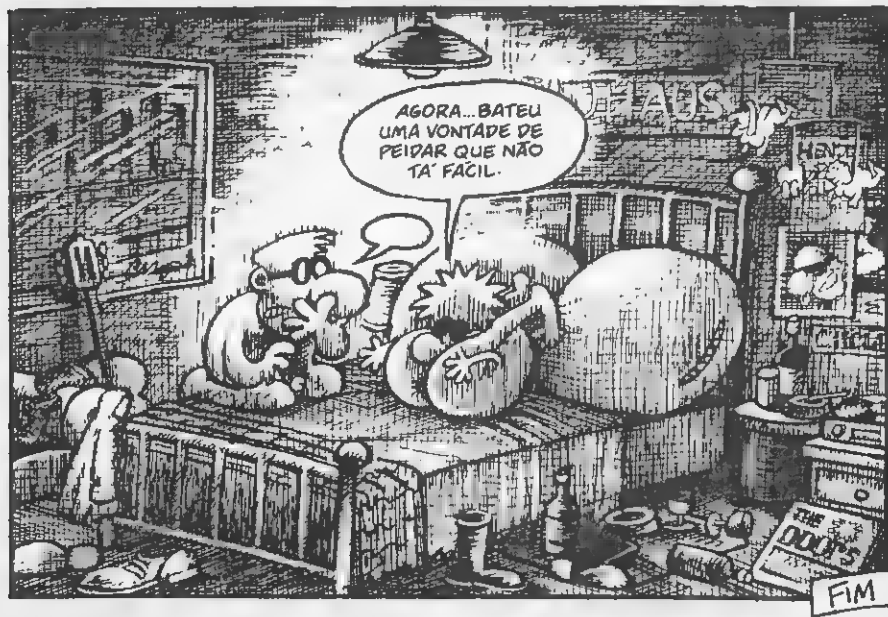
E AGORA?

PRONTINHO!

AGORA, VOCÊ CALE
A BOCA QUE EU NÃO
CONSIGO TREPAR COM
ALGUÉM ME PENTELHANDO!

SOLTANDO A BÍLIS





ANTONINHO ERA UM RAPAZ NORMAL COMO TODO MUNDO. FICAVA HORAS ASSISTINDO TV.



PORÉM, CERTO DIA, IRRITADO COM O MESMO BIZI BIZI DE SEMPRE...



FOI SÓ ACIONAR O APARELHO PARA PERCEBER O QUANTO AQUELO ERA PRÁTICO E EXCITANTE.



ANGELI apresenta:

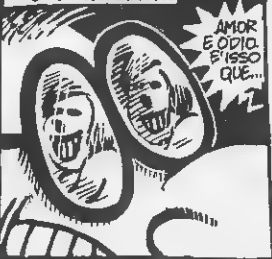
UMA HQ VAPT-VUPT

ZAPPER

A CADA TOQUE NA TECLA, AS IMAGENS SE REVEZAVAM NUM PISCAR DE OLHOS.



OS ASSUNTOS, AS VOZES, SE SOBREPUNHAM...



UM LIQUIDIFICADOR DE INFORMAÇÕES, UM MOSAICO DE MIL IMAGENS POR SEGUNDO.



A COISA REALMENTE ERA UM BARATO E COM O TEMPO ELE FOI SE APERFEIÇOANDO, SE TRANSFORMANDO NUM ZAPPER PROFISSIONAL.

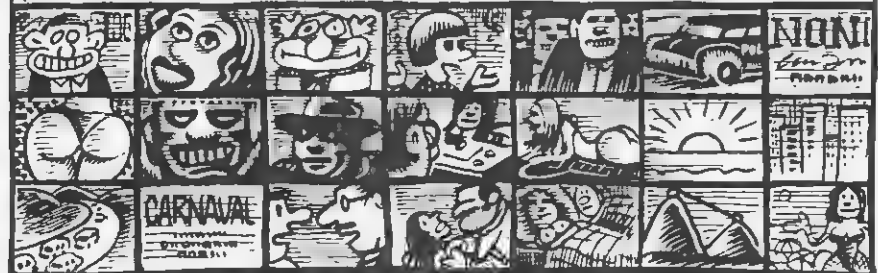


CHEGANDO ATÉ A ADOTAR MANEIRAS DE FALAR E DE VESTIR, QUE MISTURAVA TODOS OS ESTILOS E TENDÊNCIAS DIVERSAS





ANTONINHO ESTAVA FELIZ DA VIDA. ZAPPEANDO NO BANHEIRO, NA COZINHA, NA CAMA... QUALQUER LUGAR ERA LUGAR PRA ZAPPEAR VPT-VPT-VUPT! MIL E UMA IMAGENS POR SEGUNDO



SÓ QUE AQUILO ESTAVA VIRANDO UM TERRÍVEL PROBLEMA



ÉLE NÃO CONSEGUIA MAIS SE RELACIONAR COM AS PESSOAS, POIS NÃO SUPORTAVA FICAR DIANTE DE UMA IMAGEM FIXA.



NÃO TINHA TAMBÉM PACIÊNCIA PRA ESCUTAR UMA FRASE INTEIRA OU SEGUIR UM RACIOCÍNIO QUALQUER



TEMPO FOI PASSANDO E ANTONINHO ZAPPEAVA CADA VEZ MAIS SOLITÁRIO.



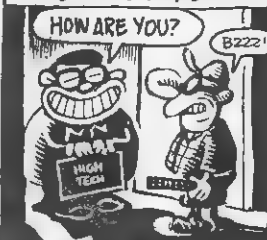
TIENDO COMO COMPANHIA APENAS RÁPIDAS IMAGENS. UMA ATRÁS DA OUTRA



MAS, EIS QUE UM DIA, ENQUANTO SE LAMURIAVA DE SUA CONDIÇÃO, O NOSSO ZAPPER TEVE UMA BIG SURPRESA.



BATEU NA SUA PORTA UM SIMPATICO REPRESENTANTE DA ALTA TECNOLOGIA JAPONESA.



...E LHE APRESENTOU UMA NOVA E REVOLUCIONÁRIA INVENÇÃO NIPÔNICA.



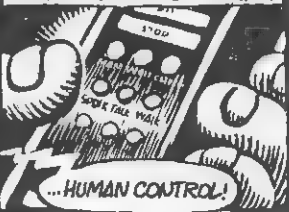
UM SOFISTICADÍSSIMO CONTROLE-REMOTO QUE COM UM SIMPLES APERTAR DE TECLA...



...ACIONA QUALQUER COISA.



INCLUSIVE SERES-HUMANOS.



ERA MUITO PRA CABEÇA, ANTONINHO NÃO ACREDITAVA NO QUE TINHA EM MÃOS



O APARELHO TINHA OS MAIS VARIADOS RECURSOS, DO "PLAY" ÀTE O "STOP"



E ASSIM, GRÁÇAS DOS JAPONESES, O VELHO ANTONINHO PÔDE VOLTAR A SE RELACIONAR COM AS PESSOAS E A CURTIR SEUS AMIGOS.



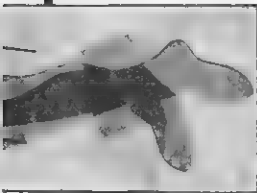
EDI CAMPANA

UM COLUNISTA
A FAVOR DA LIBERDADE
DE EXPRESSÃO E
DA LIBERTINAGEM
EM EXPANSÃO

UM LOBO EM PARIS

Faz dois anos que me empilho em Paris. Saí poucas vezes. Uma esticadinha até Berlim, outra a Amsterdã e algumas semanas de puro fetiche em Barcelona. De resto, perambulei entre os velhos e os cachorros desta cidade, a pátria dos exilados que, mesmo quando bate o verão, mantém-se fria.

Basta o sol apontar que os franceses correm à beira do Sena. Os homens arregam as mangas e tiram o paletó e as mulheres mostram suas coxas pálidas. Se o calor é de foder, pinta um seiozinho aqui, outro ali, mas nada de se assustar. Francês raramente se espanta.



JEAN PAUL SARTRE ARGENTINO

Estou abrigado em Naton, no apartamento de um argentino que conheci no Mercado das Pulgas, Gailhardo Perez. Ele bebe o dia inteiro e, num determinado ponto, diz incorporar Jean Paul Sartre. Senta ao lado de uma velha eletrola e queima de dois a três



maços de Gauloises escutando Jacques Brel e Edith Piaf. Eu tapo os ouvidos e fico admirando as pernas de sua mulher, Anita, que não contranando o mando, se diz Simone de Beauvoir. O casal costuma viajar toda quinta-feira para Lion, retornando só na segunda. Ai me esparramo

KIBE COM SOBRANCELHAS

Quando Sartre e Beauvoir estão em Paris, prefiro caminhar a ter que escutar os blablablás existencialistas de Jean Paul. Um dos meus passeios preferidos é rodar pelo bairro árabe. Lá, as mulheres têm sobrancelhas grossas. É um tesão de infância. Lembro de uma loja árabe, de kibes e esfihas, ao lado da casa de minha avó. A dona, uma arabona, tinha dois enormes seios, tão pontudos que testavam a resistência dos botões de sua blusa. Mas o charme mesmo eram suas sombrancelhas.

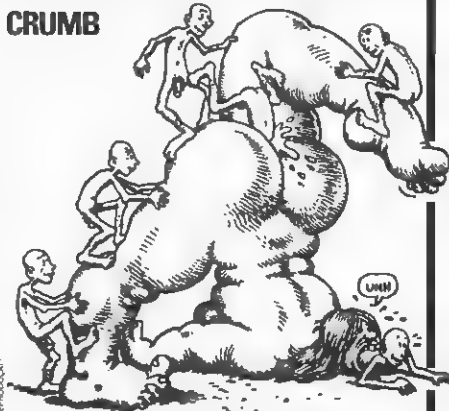
lhas. Pareciam taturanas. Ela era fogosíssima. Uma enorme frigideira de kibes fritava dentro dela. Um dia, vendo-me ali namorando a vitrine de salgados e, por tabela, seus peitos, me propôs uma esfiha em troca de uma lambida nos bicos de

seus seios. Depois, à noite, dormi empanurrado de kibes, esfihas e muita coelhada.

BIBLE OF FILTH

Remexendo umas pilhas de livros num sebo de Saint Michael, encontrei a Bible

CRUMB



NUCAS

NUNCA DIGA NUNCA ÀS NUCAS



of Filth, de Robert Crumb, em edição numerada de 01 a 1000. A capa dura e preta, o papel do miolo, a fitinha amarela para marcar a página... Tudo faz lembrar uma bíblia de bolso. A diferença está nas profecias e nos mandamentos. São cerca de 100 páginas reunindo os melhores desenhos de sacanagens e sex comics produzidos por Crumb entre 68 e 84. Coisa de tarado.



KALARBA, A DANÇA DAS VIRGENS

Outro dia, Jean Paul Sartre me apresentou uma garota chamada Janine. Por apenas alguns francos, ela fica nuinha e dança a Kalarba, um ritual que, segundo ela, é usado pelas virgens do norte da Índia, para atrair seus defloradores. Mas com Janine a coisa é pura fetichada. Primeiro, ela não tem a menor pinta de virgem, e segundo, sou chegado em iniciantes. Mas, embalado pela Kalarba, bebo meia garrafa de conhaque, fumo um cigarro atrás do outro e acabo

dormindo ali mesmo no sofá existencialista de Jean Paul Sartre. Janine, na saída, passa a mão na grana e bye bye, ou melhor, ade-main

HIENAS TERCEIRO MUNDISTAS

Apesar da cirrose, nunca fui de ter problemas estomacais. Mas bastou cruzar

brasileiros aqui em Paris, para sofrer ataques gástricos. Me corroi a festividade deles. Passeiam pela Champs Elisés como se desfilassem no Sambódromo. Rindo à toa. Chegam a me causar náuseas e uma indagação: afinal, babacas, estão rindo de quê? Não conseguem nem tirar um país da merda.

★★★★★

CARLY SIMON

Vasculhando uns discos antigos de Jean Paul Sartre, encontro "Playing Possum", de Carly Simon. Nunca gostei de sua música. Ela e seu marido, o mondrongo Sarnes Taylor, formaram a dupla mais insuportável do início dos anos 70. Além do mais, tenho alergia a folk e country music. Me empipoca toda a pele. Mas devo admitir que Carly Simon é dona de um dos melhores lábios do cenário musical e, vendo a capa de "Playing Possum", chego à conclusão de que suas pernas também são dignas do Grammy. O resto é baba.



CAMPANA

BLONDIE PRA O QUE DER E VIER

Escondido atrás da veneziana do quarto de Jean Paul Sartre, fico checando as janelas do Hotel Gravillier. A visão mais interessante é a do sexto andar, onde, com a ajuda do reflexo do luminoso do restaurante chinês ao lado, posso acompanhar os passos de uma loirinha oxigenada e anfitriã das mais insólitas visitas. Dos negros do Les Halles aos executivos do Champs. Com todos, faz sexo como uma leoa em seu primeiro dia de cio. Arranha, ataca, rosna, até devorar sua presa. Certa noite, sob a luz de neon, flagrei-a tomando umas porradas de um skinhead habitué da station Nation. Pela manhã, já sob a luz do dia, um negro, talvez mulçumano, curava seus hematomas com extremado carinho.



PRA LONGE MIM AS CRIANÇINHAS

Me agrada o fato de não ter crianças nesta cidade.

Apenas uma aqui, outra acolá. Nada expressivo. Dá até pra desviar. Os franceses não querem mais filhos.

THIS IS THE END

Olhando as pessoas transitando nas ruas, chego a mais simples e óbvia conclusão: o ser humano fracassou. É o fim da raça humana, talvez seu último suspiro. De minha parte, estou cagando. Nunca tive aquele sentimentozinho cristão de salvador da humanidade. A culpa é dos homens, no sentido macho da palavra, é claro! O poder masculino vem empurrando o mundo com os culhões há milhões de anos. Lamento apenas pelas mulheres e pelos negros. Elas porque são gostosas pra cacete e eles porque fazem um puta sorriso.



LOYOLA

Sempre que sinto saudades do Brasil, o que é raro, folheio o livro sobre Berlim, do atento Ignácio de Loyola Brandão, "O Verde Violento ou Muro". Loyola é, sem dúvida, um dos grandes observadores do homem moderno. Em cada página, pode-se pinçar duas ou três pérolas. Recolhi algumas assim, a olho, para enriquecer esta pobre coluna.

PERNAS

As jovens têm pernas longas e bem feitas e as maçãs do rosto coloridas. Umas pelo frio, outras com pancake. Batons fortes

PEEP-SHOW

"Só para adultos", gritam os letrados. "As mulheres mais belas do mundo à sua disposição". Submundo é comigo. Bas-fond, marginalidade, tudo que é brecha na sociedade normal me atrai

O VERMELHO E O PUNK

Meia noite, rua deserta. Farol vermelho para pedestre. Nenhum carro à esquerda, rua vazia ao infinito. Diante do farol, o punk de cabelos vermelhos a la índio iroques, tintas por toda parte, cinturão com tachas prateadas. O punk espera o sinal verde na rua deserta

PÊS

Meninas, adolescentes gracio-

sas, de vestidas vaporosas, longas, e pés no chão. Como adoram andar descalças no verão.

PEEP-SHOW

As pessoas entram nas cabines para olhar mulheres ou ver filmes, e se masturbam. Quando saem, o homem velho, de macacão abobora, vem com o balde e o escovão e lava. Ofício surpreendente, novo para mim: Limpar a porra dos outros. Penso em José, meu personagem em "Zero". Homem que matava ratos no cinema. Se na época em que escrevi o livro existisse peep-shows no Brasil, certamente José seria limpador de porra da humanidade

PERTINHAS

A garota italiana, sozinha, desenha e escreve num bloco enorme. Os pertinhos soltos debaixo da camiseta. Os mamilos imensos, duros. Não estavam assim dez minutos atrás quando subiu a bordo, em Assmanhausen. O que a teria excitado?

UM LOBO EM PARIS

Um lobo grafitado pelos corredores do metrô indicava me o caminho por lado escuro da cidade luz. Ultimamente, o lobo desapareceu me deixando sem rumo, uivando pra lua.

CHICLETE COM BANANA NÃO MARCA TOUCA. ENQUANTO OS
MEDIOCRES PLANTAM O AMENDOIM, NÓS JÁ ENCHEMOS O RABO
DE PASSOQUINHA. DISCUTE-SE PORÁ! OS ANOS OITENTA. DIZEM
ISSO, EXPLICAM AQUILO... BOBAGENS. NADA ALÉM DE BOBAGENS.
CHICLETE ESTÁ COM OS PÉS NO FUTURO E, POR ISSO TEM A
MANHA DE, CATEGORICAMENTE, AFIRMAR QUE VEM TROLHA AÍ.

OS ANOS NOVENTA VÃO SER SODINHA!

PRINCIPALMENTE
PRA GERAÇÃO COCA-COLA!



O ROCK NACIONAL DEIXARÁ A FASE INFANTO-JUVENIL PRA ENTRAR NUM PENOSO PROCESSO DE INTELECTUALIZAÇÃO.



SERÁ DEFLAGRADA POR TODO PAÍS, A MAIS DURA E OSTENSIVA CAMPANHA ANTI-DROGAS, DE TODOS OS TEMPOS.

POR CAUSA DE DROGAS TIVE
ALTAS BRIGAS COM MEU PAI.

ERA ASSIM
TODOS OS DIAS?

NÃO: SÓ QUANDO
ELE BEBIA.



**A VANGUARDA ESTARÁ COM A BO-
LA TODA NA DÉCADA DE NOVENTA.
SURTIRÃO VANGUARDEIROS AOS
MONTES. EM CADA ESQUINA SU-
JAREMOS O SAPATO NUM DELES.**

EU ESTAVA SEM NADA
PRA FAZER, AI ENCONTREI
O VIBRADOR DA MINHA
MÃE...

ENTÃO PENSEI EM FAZER
ALGO COOL, MODERNO...
COM LINHAS ARROJADAS...



SEMPRE EM BUSCA DE CONFORTO PARA A MULHER MODERNA, A INDÚSTRIA DA MODA ALCANÇARÁ MOMENTOS DE RARO BRILHO E DE EXTREMA CRIATIVIDADE.



A TRADICIONAL BUNDA NÃO SERÁ MAIS A PREFERÊNCIA NACIONAL. O QUE EXCITARÁ O HOMEM DOS ANOS NOVENTA SERÃO CHARMOZOS CHUMAÇOS DE PELOS NAS AXILAS.



O SEXO MASCULINO, ENCURRALADO, CONTINUARÁ SENTINDO-SE AGREDIDO PELA AVASSALADORA LIBERAÇÃO FEMININA.



AS CRIANÇINHAS. POBRES CRIANÇINHAS! ENFIM, A SOCIEDADE E AS AUTORIDADES TOMARÃO CONSCIÊNCIA DOS PROBLEMAS INFANTIS.



OS BABACAS PODEM TIRAR O CAVALINHO DA CHUVA. O BABAQUINHA DE ONTEM SERÁ O BABACÃO DE AMANHÃ. PORTANTO, CONFORMEM-SE. CONTINUARÃO COM A MESMA CARA DE IDIOTA DE SEMPRE.

VOCÊ NÃO TEM UM MONZA ÚLTIMO TIPO COMO EU? AH... TUDO BEM, PELO MENOS TEMOS ALGO EM COMUM.



...E DIANTE DA CARTA PROPOSTA PELA BANCADA DO PARTIDO ACHAMOS QUE O REGIMENTO INTERNO DO CONGRESSO...

SOU MODELO FOTOGRÁFICO E QUERO CASAR COM VELHO BROXA E RICO.

É IMPORTANTE PRA MINHA CARREIRA, ENTENDE?!



FILHO MEU NÃO LÊ CHICLETE COM BANANA. AQUELA REVISTA SUJA.

AGENTE TEM QUE DAR O EXEMPLO!

ARROUT!



ESTAREMOS MUITO PRÓXIMOS DA TÃO ALMEJADA PAZ MUNDIAL.



ATÉ QUE ENFIM! JÁ ESTAVA COMEÇANDO A FICAR DE SACO CHEIO.

AGORA... VOU PRA CASA TOMAR UMA CERVEJINHA...

APÓS CONTÍNUAS REUNIÕES SECRETAS, RUSSOS E AMERICANOS CHEGARÃO A UM ACORDO SOBRE O FUTURO DA HUMANIDADE.

DECIDIMOS QUE DE HOJE EM... DIANTE QUEREMOS QUE...

NYE



MY LOVE!

...O MUNDO SE FODA!



PAULO MALUF DEIXARÁ DE VEZ A POLÍTICA OFICIAL. ANIMADO COM O IMPLANTE DE CABELOS QUE FEZ NO EXTERIOR, FORMARÁ UMA BANDA HEAVY METAL COM A TENDÊNCIA DE EXTREMA DIREITA.

A NOVA REPÚBLICA ESTARÁ TOTALMENTE SOLIDIFICADA COMO UMA NAÇÃO ABERTA, MODERNA E DEMOCRÁTICA E AQUELE QUE DUVIDAR DISSO, SERÁ PRESO, TORTURADO E DEPOIS ENTERRADO NUMA PRAIA SUJA QUALQUER.

SE DAS TREVAS
EU VIM, ÀS TREVAS
VOLTAREI!



ACALMEM-SE, SENHORAS E SENHORES. NÃO SERÁ DESTA VEZ O FIM DA FAMÍLIA BRASILEIRA. A INSTITUIÇÃO CONTINUARÁ VIVINHA DA SILVA, PORÉM EM ESTADO DE PROFUNDO COMA CEREBRAL.

VÊ SE TEM
ALGUMA GRANA
NO BOLSO?!

DA UM CHOQUE
QUE ELA ACORDA!

E AGORA? QUEM VAI
PAGAR MEU SALÁRIO?

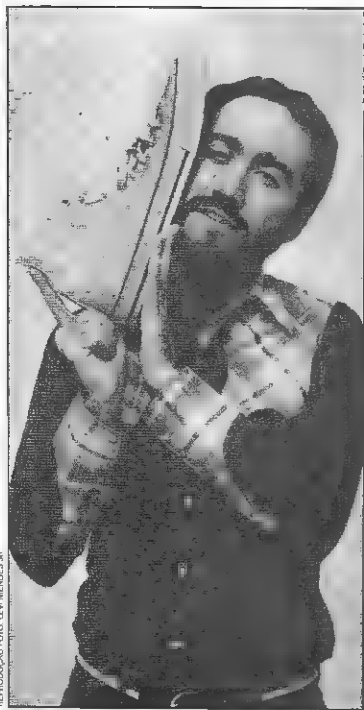
QUE
MERDA!



BANANA

PURGATIVA

DE GLAUCO MATTOSO



Meu nome é Pedro, mas podem me chamar de Glauco. Às vezes me confundem com o Glauco cartunista, mas eu gosto porque aumenta a confusão. Enfim, não sou ilustre nem desconhecido. Não sou a garota papo-firme que o Roberto falou, mas sou o Glauco Mattoso que o Caetano cantou, o que é muito mais negócio, convenhamos (se não pro bolso, ao menos pro ego). Além de Pedro e Glauco, usei vários outros pseudônimos, ou heterônimos: Garcia LOCA, Massashi SUGAWARA, AL CUNHA, e por aí afora. Isso tudo pra misturar poesia, humor e sacanagem numa datilografia artesanal, que saía desde 1977 num panfleto satírico, xerocado, chamado JORNAL DOBRABIL (trocadilho com "dobrável" e com o JORNAL DO BRASIL) e na REVISTA DEDO MINGO (trocadilho com a REVISTA DE DOMINGO do JB). Depois colaborei no PASQUIM e quase participei da estréia do CADERNO 2, do "Estadão", com uma coluna que se chamaria "Banana Purgativa". A coluna não chegou a sair, por motivos meio óbvios, mas agora, a convite do Angeli e do Toninho Mendes, que são muito teimosos, sai aqui uma amostra do que seria "Banana Purgativa". E atenção para a ressalva: antes que cês pensem em fazer comparações com o PLANEJA DIÁRIO, a CASSETA POPULAR ou com o próprio CHICLETE COM BANANA, lembrem-se duma coisa: O DOBRABIL é anterior a tudo isso. Não é um atestado de originalidade, pois já existiam o PASQUIM, a MAD, o Juvenal, os Goliardos e os Dadaístas. Mas é um atestado de que no humor, assim como na arte, nada se cria, tudo se copia. Se este balão de ensaio emplacar, voltarei pra falar de MPB e rock. Mas pra falar mal mesmo, só crítica destrutiva e maldosa. Ou falo pelo avesso ou emudeço.

POLÍTICA

Política é
que nem
merda:
quanto
mais
se mexe,
mais fede.
PROVÉRBO
ANTIGO.

Cagar é um ato político;
peidar é uma liberdade humana;
mijar é um direito humano;
esporrar é terminantemente
proibido.

Cagar no horário de trabalho é
um dos direitos do trabalhador.
A cagada remunerada é a única
maneira de imaginar que a nossa
força de trabalho vale alguma
coisa.

Três balanças depois da re-
fenda, a Igreja Católica já con-
siderava punhada. Mas isso é o
de menos. Três lambidas antes
da chupada, o PC considera
chantagem capitalista e deca-
dência burguesa. E por isso
que sou anarquista: o prazer,
isto é, nem sempre, um sadomasoquismozinho de vez em
quando...

Definição de um governo
desonesto: "O governo é
aquele que, tendo o poder, tem
infância, não pode ser punido o
tortura, não admite a pena de
morte, não reconhece a guerra,
e é obrigado a reconhecer a
liberdade de imprensa, a
liberdade de expressão, a
liberdade de reunião, a
liberdade de associação, a
liberdade de consciência, a
liberdade de religião, a
liberdade de comércio exterior...
(Vide Somoza)"

Há uma diferença sutil entre um cara
politicizado e um político: o politicizado pensa
limpa a bunda; o político caga e enquanto
ao trabalho.

SÓ HÁ DOIS CASOS EM QUE UM SURTEITO
NÃO DEVE SER CONSIDERADO
QUANDO ELE É CONSIDERADO
E QUANDO ELE ACREDITA.

LUGAR INCOMUM
O Brasil é um país de contrastes
e paradoxos: é, ao mesmo tempo, um
país de clichês: "vejam, vocês,
a propaganda anticomunista que
"ninguém segura este país", e o
próprio governo criou uma lei de
segurança nacional.

Quando um fato é publicado, pode
ser boato. Quando um boato não pode
ser publicado, é fato.

As eleições são o vestibular do Político,
o teste decisivo para os que querem ocupar
uma cadeira ou uma mesa na vida pública.
Ao perder de um pleito deveriam servir de
lição as célebres palavras do imortal tribuna-
lo Ninguém: "Praga de Urubú, sai pela
baca e entra pelo cu". E quem renuncia a
um posto eletivo deve ir brto para não voltar
a disputá-lo, para não ser chamado de pe-
lo de pica, que vai-e-vem e vem-e-vai.

A LIBERDADE DE IMPRENSA É A PRO-
PRIA MOEDA DE EXPLICAÇÃO DO MUNDO.
O MUNDO É O QUE É PORQUE A LIBERDADE DE
IMPRENSA É A LIBERDADE DE IMPRENSA.
DO QUE O MUNDO É A LIBERDADE DE IMPRENSA.
A LIBERDADE DE IMPRENSA É A LIBERDADE DE
IMPRENSA. A LIBERDADE DE IMPRENSA É A
LIBERDADE DE IMPRENSA. A LIBERDADE DE
IMPRENSA É A LIBERDADE DE IMPRENSA.
EXTERIOR... (Vide Somoza)

NÃO EXISTE ABUSO DE PODER. O PODER JÁ É UM ABUSO.

OS DEZ MANDAMENTOS DO TORTURADOR

1 AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS

O torturador ama e é temente* a um deus, sim senhor. Que deus, não vem ao caso. Mas ama, exceto que abaixo de deus só está ele, torturador. Sim, pois para amar a deus conforme o mandamento, o torturador tem que estar acima de todas as coisas e, por que não dizer, pessoas. É verdade que, na prática, o torturador não consegue ser tão onipotente, mas resta-lhe o consolo de poder ao menos pisar na cara do torturado e trepar-lhe no corpo.

2 NÃO TOMAR SEU SANTO NOME EM VÃO

"Santo nome" é o caralho. "Vão" é o das nádegas. Quer dizer não tomar no cu. Um autêntico torturador nunca toma no cu, nem no sentido próprio, nem no figurado. Quem toma e o torturado

3 GUARDAR DOMINGOS E FESTAS DE GUARDA.

Isto é, o domingo e a festa de guarda são os dias de folga do torturador, que ninguém e de ferro, exceto o torturado. No domingo todo mundo descansa, exceto o torturado e os guardas de plantão. Estes substituem os torturadores de folga e fazem a festa. Dá a expressão "festas de guarda". Desse modo, matam-se três coelhos, o torturador aproveita para coçar o saco, e os guardas para tirar sua casquinha. O terceiro coelho é o torturado.

4 HONRAR PAI E MÃE.

Exceto, naturalmente, os pais do torturado. Estes podem ser ofendidos moral e até fisicamente, se necessário** na presença do torturado.

5 NÃO MATAR.

Um torturador nunca mata. O torturado sempre se suicida, é atropelado ao tentar fugir, ou alvejado em tiroteio, ou justificado pelos companheiros de prisão. Esqueci de alguma outra saída?

6 NÃO PECAR CONTRA A CASTIDADE.

Um torturador de respeito nunca pratica violências sexuais contra pessoas

virgens. Isto porque todo torturado já perdeu o cabalo no cangaço, ou então no cangaço da tortura. Portanto, o torturador só peca se poupar o torturado do estupro.

7 NÃO FURTAR.

Torturador predoso não furtar nem um grampinho de sua vítima. Espera primeiro que esteja inapelavelmente finada e o objeto em questão não possa ser reclamado. Ai já não é mais furto, concorda?

8 NÃO LEVANTAR FALSO TESTEMUNHO.

Nem pensar. Um verdadeiro torturador não falseia nada. Sequer aventura. O próprio torturado se encarrega de formular as perguntas do interrogatório, respondê-las e assinar embaixo. Ao torturador cabe apenas estimular a língua do sujeito.

9 NÃO DESEJAR A MULHER DO PRÓXIMO

Torturador não precisa desejar a mulher de ninguém. O torturado está ali pra isso: servir de mulher, nem que seja na marra, servir de boceta com seu cu e com sua boca e, se o torturador achar que não basta, servir de mulher de malandro, de capacho e até de amarelinha.

10 Não cobiçar as coisas alheias.

Magina. Se um torturador não furta, como é que vai sequer cobiçar algo que ainda não lhe pertence? Já estava escrito que o bom torturador espera até que o pertence não tenha mais dono, e só então dele se apropria. Muito justo. Afinal, depois de tanto trabalho ingrato e inglório. E ainda tem gente que vem com papo de que crime conexo não abrange a prática da tortura! Como que não abrange? É a legítima defesa da honra do mento, onde é que fica?

(*) Cf. TIMOTHEO Aquinaldo, *Tementes e generais ou Quem não teme não geme, quinta errata, caput* (***) É sempre necessário, embora não obrigatório. Quase nada e obrigatório para um torturador. *Se torturar. Vide YAMAMURA, Momori, O prazer como um dever de ser, prefácio e respectiva nota de rodapé.*

PELO TELEFONE

- Está lá?
- Estou. Está á?
- Estou.
- Quem está lá?
- Maria
- Qual Maria, a criada ou a minha mulher?
- A criada, dr. Manoel, às suas ordens.
- Maria, olve bem: estou cá no aeroporto, a aguardar embarque no próximo voo, e esqueci-me de levar ao correio uma carta urgente. A carta estava já sobrescrita e selada, creio que a deixei ao pé de cima daquela cômoda do dormitório. Tu vais lá, apanhas a carta e entregas à estação de correio e ainda hoje, percebeste bem? Caso lá não esteja, tu voltas cá ao aparelho auscultador e me avisas. Fico a esperar cá na linha. Vai.
- Pois não, dr. Manoel. (tempo) Dr. Manoel, eu estava quase a entrar ao apartamento, mas vi que dona Maria está lá despida.
- Ora, Maria, basta que batas à porta, que pegas licença. A patroa sabe que se trata de coisa urgente. Anda, volta lá e faz o que te mandei.
- Pois não, dr. Manoel. (tempo) Dr. Manoel, perdão mas eu cá lá já não entro, não.
- Como? Por que não?
- Agora não, dr. Manoel. Acabo de ver que dona Maria está acompanhada.
- Como? Acompanhada de quem?
- É um cavalheiro que não conheço, dr. Manoel.
- Um cavalheiro? Mas que diabo! É está também despido, o cava heiro?
- Não se pode ver, dr. Manoel, pois que o quarto está todo às escuras.
- Ah, raios me partam, pelos cornos de Belzebú! Mana, conjuro-te a fazer o que te vou mandar. Sabes onde guardo meu revólver?
- Sei, dr. Manoel.
- Pois bem, volta ao quarto com a arma e mata os dois. A ambos, percebeste? Aguardo cá na linha e só quero ouvir-te de novo para me dizeres que estão mortos. Vai!
- Está bem, dr. Manoel. (tempo) Pronto, dr. Manoel, fiz o que o doutor mandou.
- Mataste? Os dois?
- (ofegante) Matei, dr. Manoel. Entrei ao quarto e consegui atingir dona Maria ao primeiro disparo, mas o cavalheiro escapuliu pelo corredor e tive que ir-lhe ao encalço. Correu de mim de assolaçada em assolaçada, de lança em lança, de patamar em patamar, escorou-se todo na mobília, e desapareceu às vezes, sem atingi-lo. Mesmo despido, saltou a janela ao jardim e corria e galgou o muro, quando consegui mirar o último disparo. Ele cambaleou e caiu morto à piscina.
- Como? Piscina? De onde estás a falar?

DA SÉRIE

FÁBULAS RASAS

A BICHA DE SETE CABAÇOS

Era uma vez uma bicha virgem. Nunca tinha dado, mas já tinha dados e sabia que dá dor. Por isso debata-se na dúvida entre o salto qualitativo e o corte epistemológico. Um dia, bateu-lhe a passarinha: do cagalhão ao caralhão a diferença estava na mão de direção. Onde passa o boi passa o cavalo com o vaqueiro. A bicha decidiu: dali em diante só cagara grosso e duro, pra acostumar o duto; e o resto seria moleza. E passou a passar a banana-maçã. E tome banana-maçã. Em pouco tempo, a dialética se fez sentir: a boca se acostumou ao formato da banana e a bicha inseriu-se por si na práxis, tornando-se bananista.

OMRAL: Malho e pimenta, o fastio ausente. (*)
(*) "Alho e pimenta, o fastio ausente" é um tradicional provérbio português. Quanto ao "M" da moral, foi só trocar de posição que ficou mais divertido. Aláís, trocar de posição é sempre divertido.

O DIREITO DE IR-E-VIR

Dois cidadãos trepavam pacatamente no Buraco da Maysa. O guarda chegou e foi logo dando o esporro:

— Pouca vergonha! Na via pública! Tamanhos marmanhos!

Antes que o guarda partisse para o uso da força, o passivo, que era uma versão Cassius Clay de Madame Satã, pediu ao parceiro com voz melíflua:

Tira, Jorge.

Quando o outro saiu de dentro, o cnoulo perdeu toda a feminilidade, agarrou o guarda pelos cotarinhos e urrou:

— Escuta aqui, maninho, por acaso és o dono da cidade?

O guarda, apavorado com a reação, entregou os pontos.

— Não.

— É o dono da rua?

— Não.

— É o dono do cu?

— Não.

Soltando o pescoço do guarda,

o cnoulo voltou-se para o outro e pediu com voz melíflua:

— Bota, Jorge.

MORALIDADE: Entre bofão e bofeite, não metas o cassette

O GORGULHO (fábula experimental)

O gorgulho REMOÍA um problema existencial

Sabia que, POR DEFINIÇÃO, deveria alimentar-se de cereais e que estes se encontravam nos celeiros, armazéns e depósitos.

Mas o penseroso coleóptero nunca havia visto um celeiro em toda a sua vida que, DIGA SE DE PASSAGEM, começara naquele mesmo dia.

NO QUE TANGE aos cereais, o gorgulho não os tinha provado nem ALIMENTAVA qualquer intenção de fazê-lo. A palavra cereal, DE PER SI, era suficiente para repugnar seu apetite

O gorgulho era carnívoro, OU ANTES, hematófago.

Nunca experimentara uma gota de sangue. NÃO OBSTANTE, tinha certeza do que queria. ESCUSAVA DAR ASAS à sua imaginação surrealista para avaliar as propriedades nutritivas do sangue. A ideia da água e

do açúcar acendia-lhe no interior uma tal voracidade a ponto de virém-lhe borborgoms.

Contudo, o que mais o seduzia era saber que o sangue BORBU-LHA. Essa propriedade SE LHE AFIGURAVA tão paronormás-tica consigo mesmo que o gorgulho sentia-se todo sangue por dentro.

Mas a fome não se contenta com PRELÍBIÇÕES, e o coleóptero via passaram-se as horas sem que alguém sangrável aparecesse por ali.

Aos poucos, os sentidos se foram OBLITERANDO e o pensamento EMBOTAVA.

Num RASGO de lucidez, o gorgulho antecipou-se ao fim e injetou a tromba no próprio corpo.

Bebeu até a SACIEDADE. Recobrou o IMPULSO VITAL, reparou que a sangria não o debilitara. Raciocinando um pouco, ATINOU com a explicação: como iria debilitá-lo, se sua fome estava satisfeita e, POR CONSEQUENTE, seu corpo alimentado?

Foi assim que o gorgulho tornou-se independente em corpo e espírito. Dali por diante, iria bastar-se na sua própria autofagia e em seu próprio solipsismo.

O gorgulho não era uma pulga, nem um percevejo.

Era um gorgulho com um problema existencial.

O CU E O CALÇADO

Corre nos guetos uma lenda segundo a qual todo bofe que tem pés grandes é muito bem dotado. Quando a bichinha debutante ficou sabendo, saiu pela rua feito um cachorrinho. Logo que viu um rapaz calçando tênis tamanho 44, tratou de segui-lo, calculando o comprimento do tênis. A oportunidade de confraternizar surgiu quando o rapaz entrou num mictório. A bichinha grudou-lhe no calcanhar e ficou de olho, mas oh, decepção! — era só do tamanho do dedinho do pé. Não se agüentou, virou-se para o bofe e protestou:

— Você não tem vergonha de ficar usando sapatos emprestados?

MORALIDADE: Mais vale uma sola na mão que dois palmos em vão.

MORALIDADE ASSOCIADA: Pé de galinha não mata punto.

O GINGANTE, O MENDINGO E O CHIMPANZÉ

Mendingava o mendingo com seu chimpanzé, quando dele aproximou-se o gingante que, agachando-se lhe pedinchou:

— Uma pedra, por amor de Deus! O mendingo, que não levava frutas entre suas bugnangas, prazerosamente negou-lhe. O gingante, já moribundo, rastejou e impiorou com um fio de voz. "Então, um bejo..." O mendingo, apiedado, deu. Ai! o chimpanzé perdeu a paciência, comeu os dois e acabou coa brindeadeira.

MORAL: Nem tudo vai ao saco.

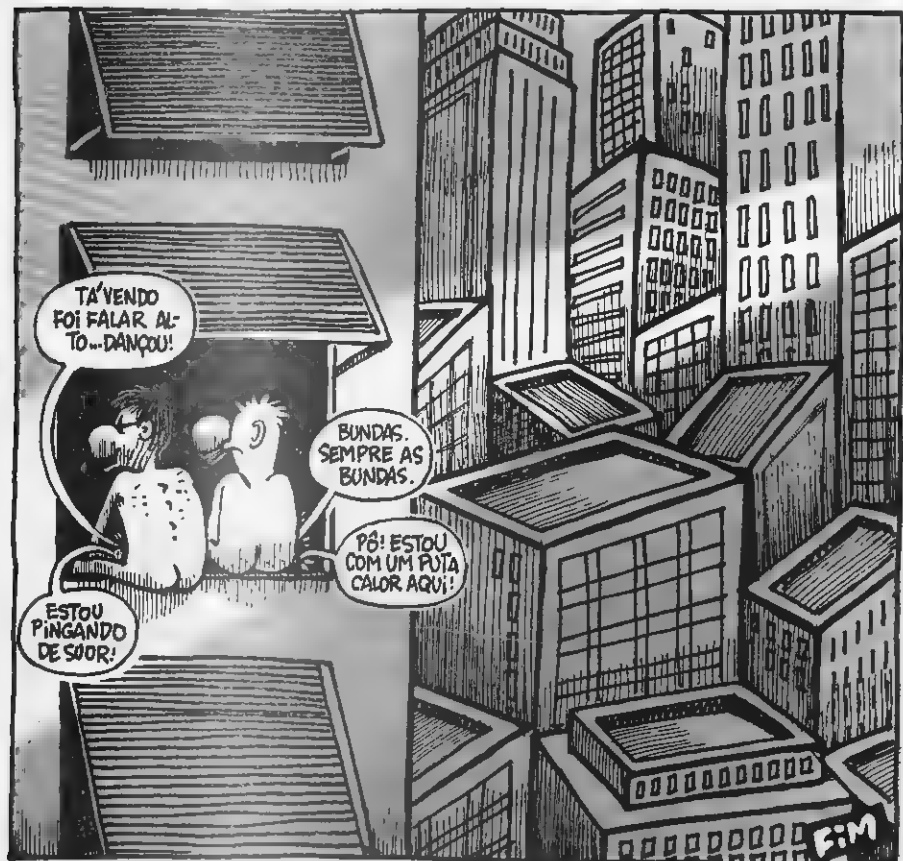


GLAUCO E ANGELI APRESENTAM:

O SOL NASCE PRA TODOS

AO SUFOCAR DOS BIMBOS





CHICLETE COM BANANA E O GRUPO ORNITORRINCO APRESENTAM:

MERDRA!

UMA HISTÓRIA PATAPHISICA E MUSICAL.

Estrelando:

Angeli Em Crise: Angeli Numa Boa • **Pai Ubu:** Cacá Rosset
Mãe Ubu: Rosi Campos • **Capitão Bordadura:** Jose Rubens Chasseraux
Ubuzetes: Christiane Tricerri e Marina Mesquita

Fotografia: Leonardo Crescenti
Direção e Roteiro: Angeli e Toninho Mendes, inspirados em Cacá Rosset que por sua vez se inspirou em Alfred Jarry.



O ELEITOR



O CANDIDATO

NOITE DA UN EM SÃO PAULO ENQUANTO OS MEDIÓCRES DORMEM ANGELI EM CRISE REFLETE SOBRE O QUADRO ELEITORAL BRASILEIRO



DE REPENTE ALGO SE APROXIMA



QU'EST QUE C'EST? QUE ES ESTO? PARECE SER MAIS UM DESSES CANDIDATOS AO GOVERNO DE S. PAULO À CAÇA DE VOTOS



CERTO, CAROS ELEITORES E ELEITORINHAS! SÓ QUE NÃO É UM CANDIDATO QUALQUER E SIM PAI UBU, REI DA POLÔNIA E DOS ESCROTOS.



MAS ANGELI EM CRISE ESTÁ REALMENTE EM CRISE E, DESILUDIDO COM A POLÍTICA CALHORDA, RASGA O FOLHETO QUE PAI UBU LHE DERA



O QUE A BESTA NÃO SABIA ERA QUE COM ISSO PROVO CARA A IRA DE PAI UBU



FOI O BASTANTE PARA PAI UBU SOLTAR SEU GRITO DE GUERRA E ORDENAR QUE SEU EXÉRCITO ATACASSE



A PRIMEIRA TENTATIVA ATINGIU PONTOS ESTRATÉGICOS DO POBRE ELEITOR



MAS ANGELI EM CRISE E MESMO UM FODÃO POIS RESISTIU BRAVAMENTE



FOI ENTÃO A VEZ DE MÃE UBU. A RESPEITÁVEL SENHORA TENTOU HIPNOTIZAR O ELEITOR COM SUA ESPIRAL, MAS EM VÃO. ELE PERMANECIA INABALÁVEL.



MAS UM FILHO DA PUTA NUNCA SE DÁ POR VENCIDO. PAI UBU, NUMA ÚLTIMA CARTADA, ORDENA A UTILIZAÇÃO DE SUA MAIS SOfISTICADA ARMA DE CAÇAR VOTOS.



A INCRÍVEL RESISTÊNCIA DE ANGELI EM CRISE DEIXOU OS UBUS EMBASBACADOS



A ORDEM É PRONTAMENTE ATENDIDA POR CAPITÃO BORDADURA, QUE DIZEM SER BOM DE ENVERGADURA

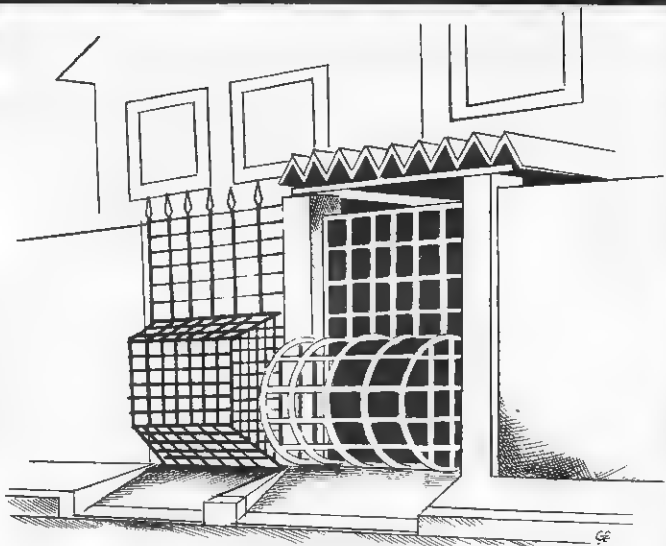


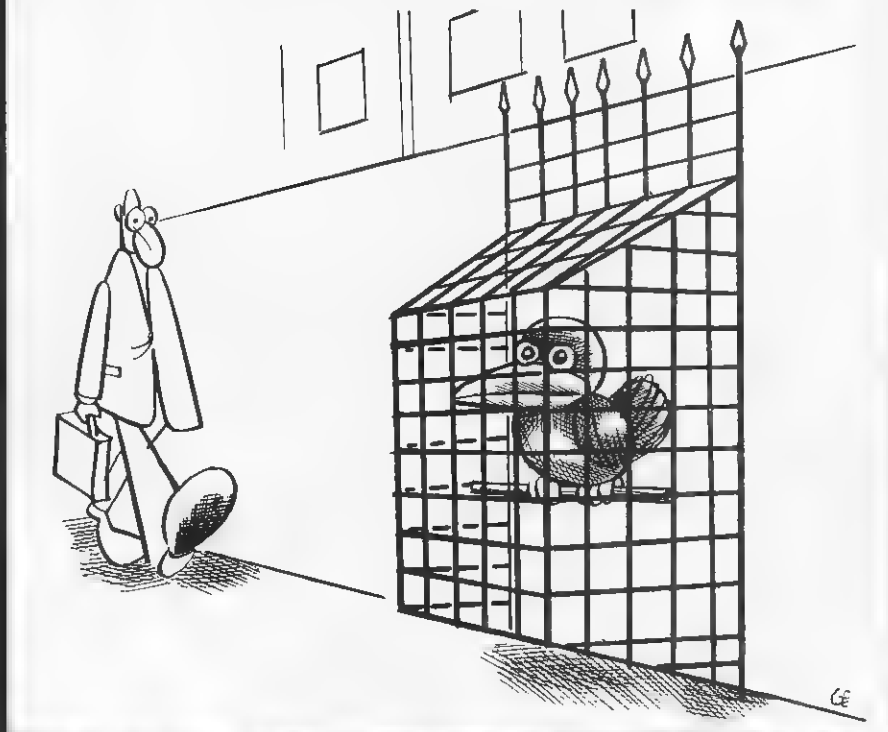
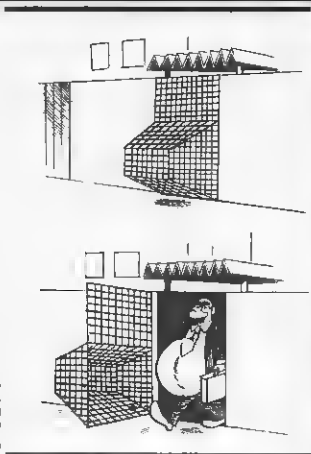
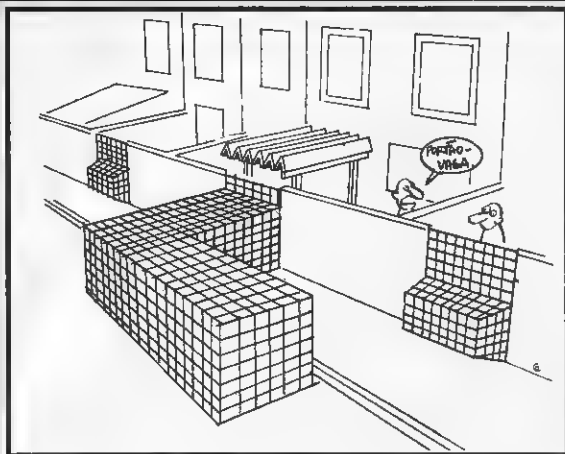
"VITÓRIA, VITÓRIA!" GRITAVAM TODOS. ASSIM, PAI UBU SUBIA MAIS UM DEGRAU NAS PESQUISAS ELEITORAIS, RUMO AO PODER PRIMEIRO DE SÃO PAULO. DEPOIS, DO MUNDO



FACHADAS SUBURBANAS

REPRODUÇÃO





BOB CUSPE

NO ESGOTO

Ô, CARA! ESTAMOS FAZENDO UM TRAMPO...

...PRA FACILIDADE, SABE?

HUM?



ESTAMOS LEVANTANDO O COMPORTAMENTO DO...

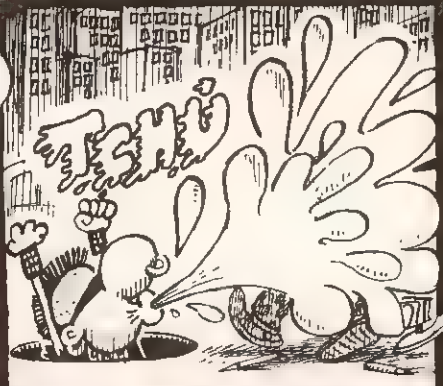
...CIDADÃO URBANO!



POR QUE VOCES NÃO VÃO À MERDA?

É ISSO!! É ESSE O CLIMA!

EXATAMENTE O QUE QUEREMOS!



ÊÊÊÊÊ!!

DIFÍCIL VAI SER PASSAR TUDO ISSO PRO PAPEL!

SEI NÃO... O PROFESSOR NÃO VAI GOSTAR

EUCURTI!

ACHEI MODERNO... DIDÁTICO...

UM TESÃO!

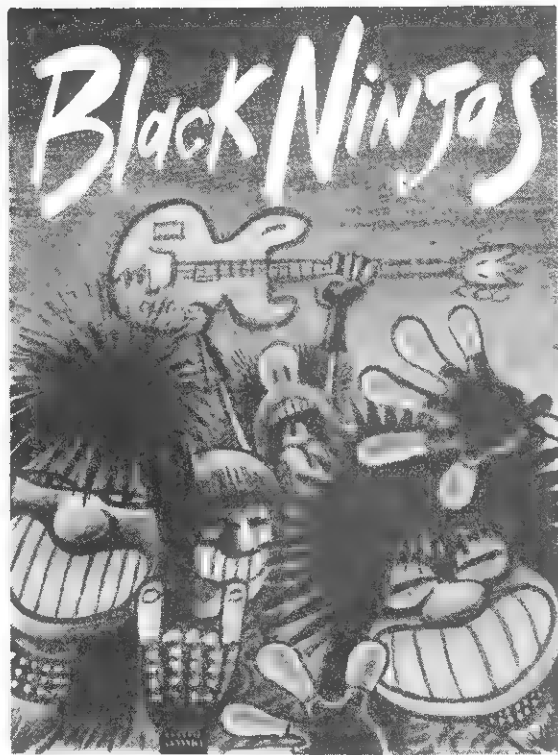
ANGELI

Rui Resenha

B

ANZAI!

CHEGOU O METAL JAPONÊS



Era um dia nebuloso, com visibilidade moderada e pancadas ocasionais. Vou caminhando pela street pensando sobre o lixo cultural que se tornou New York. A Europa está um tédio. Paris, deja vú; Londres, salva-se apenas pelos jamaicanos e Berlim e Amsterdã, desgastadas pela mídia. Será que **no have more inteligency life** neste planeta? São Paulo não vale. É terceiro world. Falta **charm** para ser o **point avant-garde** internacional. Esbarramos no final do século.

Punks, beats, heavys, sheats... todos procuram uma **wave** que mostre a saída. Não encontrarão **nothing** se não derem um **new look** em direção ao oriente, mais precisamente o Japão. Pois é, detrás daquele imenso

Black Ninjas



sol vermelho e do fundo das trevas da milenar culture nipônica, surge o mais puro Metal japonês

Afforam as bandas **Heavy em Tóquio**. Algumas em **Hong Kong** e outras em **Osaka** mas, é daqui, do bairro da liberdade, em São Paulo, que ruga o mais pesado som **heavy** de todos os tempos: **Black Ninjas**, uma banda de som ensurdecedor e letras incompreensíveis. Sucesso entre os **head bangers**, adorados pelos **trash** e idolatrados pelo **basic metal**.

Foi sobre o **universal heavy** e o **nipo metal** que conversei durante mais de duas horas com **Tanaka Aka**, 27 anos e **band-leader** **ninja**. Bracteletes, pinturas no rosto, salto alto ("Estava cansado de ser chamado de baixinho", diz ele) e a marca de **lúcifer** pelo corpo todo, faz de **Tanaka** um dos mais autênticos metaleiros. Bebemos **saké** com molho **shoyu** e comemos batatinhas **chips**. A fita do gravador rolava enquanto era registrado o mais puro pensamento metal.

Se você, leitor, é **punk**, **dark**, **clean** ou **yuppy**, dispa-se (não é preciso tirar a cueca) do preconceito e veja que das trevas da metalurgia pinta uma nova opção. **Arigatô!**

Rui Resenha: *Como surgiu a idéia de uma banda Heavy Metal nipônica?*

Tanaka Aka: Um dia, assistindo a um show do **Kiss**, vi eres esmagando garfinhas em cima do palco... daí veio a idéia...

Rui Resenha: *O que galinhas têm a ver com o metal japonês?*

Tanaka Aka: Tudo a ver. Principalmente quando se tem um pai dono de granja. Garinha aos montes. Só faltava conseguir as guitarras. Assim, formamos **Black Ninjas**, a primeira banda de metal japonesa. Discos de ouro, excursões, as garinhas acabando... a granja de meu pai indo à farência. **Black Ninjas** tornaram-se um sucesso absoluto!

Rui Resenha: *O que vocês faziam no palco com as pobres galinhas?*

Tanaka Aka: Ah... apenas apriçávamos toda nossa murenar sabedoria em rutas marciais.

Rui Resenha: *Como assim? Vocês lutavam Karatê com as penosas?*

Tanaka Aka: Karatê, judô, aikendô.

pé na cara, golpes no peito... voava pena pra todo lado. A pratéia derrandou apraudia

Rui Resenha: *A que se deve essa adoração dos fãs pelos Black Ninjas?*

Tanaka Aka: As garinhas, é claro! O jovem nipônico odeia garinhas. Não querem seguir o caminho de seus pais, afundando-se em granjas e chocadoiras erétricas. Quanto muito vai ser rerojoelro. Nossas músicas indicam novos caminhos para a juventude amatera. O caminho do metal das trevas

Rui Resenha: *Quais as influências da banda?*

Tanaka Aka: Nacionaro Kido.

Rui Resenha: *Nacional Kid?*

Tanaka Aka: Craro! Nacionaro Kido é nossa maior influência. Fizemos uma versão heavy daquela musiquinha "Nacionaro Kido, Kido..." rembra? Nos shows a pratéia ergue a mão com o sinal de Rúfifer e grita: "Kido, Kido..." Isso é metal. Heavy, puro!

Rui Resenha: *Mas a referência da banda é só essa?*

Tanaka Aka: Você tá rouco, pirado. Nós fazemos uma mistura de Toshiro Mifune com Ozzy Osbourne, Akira Kurosawa com Deed Purple; Bruce Ree com magia negra. Som metal, cara

Rui Resenha: *Como está a formação da banda agora?*

Tanaka Aka: Está regal pacas. O baixista é formado em computação; o baterista, em eletrônica, o guitarrista, em tinturaria e eu, o vocalista da banda, sou formado em retras, tanto que faço as retras das músicas. Formação ótima!

Rui Resenha: *Fiquei sabendo que vocês vão lançar um novo mini-LP*

Tanaka Aka: O título do crepê é "O Império dos Sentidos Contra Ataca os Sete Samurais de Yoko Ono"

Rui Resenha: *Parece-me um nome longo demais para um mini-LP*

Tanaka Aka: Em japonês são apenas duas reitinhas.

Rui Resenha: *O que diferencia o som do Black Ninjas das outras bandas de metal?*

Tanaka Aka: A diferença básica é que cantamos em japonês. Agora, somos a banda de maior decibéis do mundo, 220. Nossa imensa aparelhagem é a mais potente das bandas de metal e é tudo transistor. Cabe em

apenas uma caixinha de fósforos. Um tio meu, técnico em transistores, criou para nos livrarmos do excesso de bagagem nas excursões. Inclusive, nossos operadores de som e luz, são todos transistores... tenho até um deres aqui no bolso.

Rui Resenha: *E drogas? Qual a relação da banda com elas?*

Tanaka Aka: Bem... com reração às drogas, confesso que tomamos alguns gintans antes de entrar no parco, depois voltamos pro hotel e passamos a noite cheirando Mijojo-Lâmem.

Rui Resenha: *Existe alguma apresentação que marcou na memória da banda?*

Tanaka Aka: Craro! Certa vez, numa festa da seita Seicho-No-Ie, no momento exato em que começou a tocar aquelas musiquinhas focóricas japonesas, invadimos o parco e arrasamos com "Torá Torá Torá!", nossa música de maior sucesso, inclusive entre os headban-

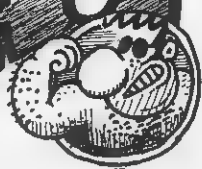
gers. Matamos garinhas, peixinhos ornamentais e tudo quanto é bichinho de estimação japonês. Tinha até um gato siamês que fizemos em pedaços. Terminamos com "Karaoke", outro sucesso da banda. A retra desta música é um protesto à tradição da comida japonesa. Odiamos peixe cru. Queremos queimar um imenso salmão no fogo do inferno metal, fritá-lo até que das trevas surja uma sardinha portuguesa. Queremos comer macarrão e nos borramos de molho à boronhesa. Queremos um Japão heavy, um Japão metal! Arr... Blam. Ahh.

Neste momento, **Tanaka Aka** aplica uma série de golpes de karatê no meu velho gravador, mutilizando o pobre coitado. Retrou-se do local deixando o rastro da besta-fera, do demônio... do metal japonês. Instantes depois, entra um japonezinho baixinho, da equipe de produção dos Ninjas, e me entrega um microgravador transistor novinho, dizendo: "Sinto muito, ere faz isso com todos os repórteres".



BIBELÔ

O PAU PRA TODA OBRA



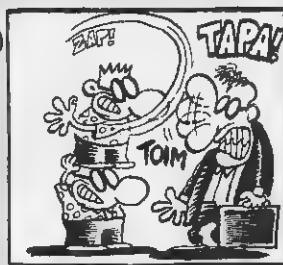


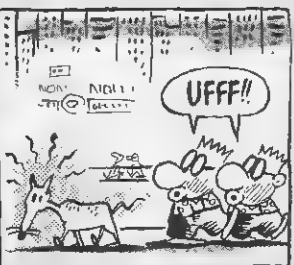
BOB CUSPE

ENCANAÇÃO TOTAL













Os personagens **"Piratas do Tietê"** são a criação mais conhecida do cartunista Laerte. A primeira história dos piratas foi publicada na **"Chiclete com Banana"** de Angeli, depois estiveram nas páginas da **"Circo"** e enfim em uma revista própria: A **"Piratas do Tietê"** que teve 14 edições em bancas. **Todas essas histórias estão agora reunidas, pela primeira vez, numa coleção de 3 volumes, que irão para as livrarias em 1 ano.** A coleção tem um caráter **histórico**. Além dos desenhos e fotos de abertura, textos do autor contam a história das histórias. A reprodução das capas das **revistas originais** com suas datas de publicação situam o **leitor** historicamente.

A HISTÓRIA QUE DEU ORIGEM À SÉRIE

LIVRO 1

SHANGRI-LÁ

TESOUROS DO JAPÃO

EXCLUSIVO: PERFIL DO LAERTE



O JACARÉ DO TIETÊ

DIA DE PESCA

ORIGENS DOS PIRATAS DO TIETÊ

LAERTE

OS BANDEIRANTES DO PINHEIROS

A saga completa

todas as histórias em 3 volumes

JACARANDA

LIVRO 1

DEVIR LIVRARIA

N A S L I V R A R I A S

OU PELO SITE: www.devir.net

ANTOLOGIA 4



MEU
PERU DESA-
PARECEU!

O TRISTE FIM DO PERU DO POLICARPO

MEIA-OITO

o último dos barbichinhas
encarnando

RÊ BORDOSA



LOS TRES AMIGOS

Sangre de um pueblo

WALTER EGO

O mais Walter dos Walter

TENHO
O MAIOR
TOHANS!



pato que me pariu!



MUNDO LIVRE

<http://mundolivredownload.blogspot.com/>



ABSTINÊNCIA DOS SENTIDOS

<http://abstinenciadossentidos.blogspot.com/>